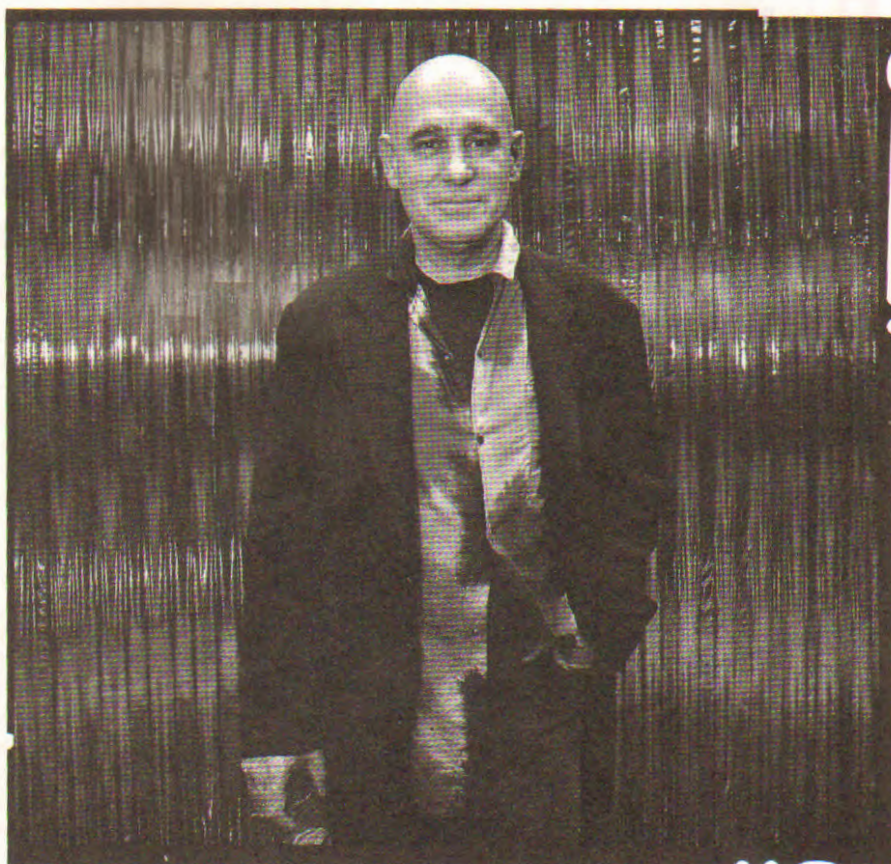




## MORTE

Numa semana, foi anunciado o fim da Toys'R'Us, a mais famosa cadeia de venda de brinquedos, na outra, a morte do seu fundador. Apesar da sua propecta idade – **Charles Lazarus** tinha 94 anos –, logo houve quem tenha associado um facto ao outro. “Tem havido muitos momentos tristes para a Toys'R'Us nas últimas semanas, mas nenhum é mais doloroso do que o falecimento do nosso querido fundador”, informou a empresa nas redes sociais. Nascido em Washington em 1923, Lazarus abriu em abril de 1948 a sua primeira loja de móveis para bebé, que alargou depois a oferta a brinquedos e produtos para crianças. Em 1957, a loja converteu-se na Toys'R'Us, nome com o qual entrou em Bolsa em 1978. Em 30 anos, tinha 1700 lojas em todo o mundo, mas desde 2005 que as contas empresa não eram famosas – até que, há uns dias, os credores insistiram na declaração de insolvência. Dia 22.

Tornou-se o herói do último atentado em território francês, ao não hesitar trocar de lugar com uma mulher feita refém num supermercado em Trèbes, no sul do país. Mas **Arnaud Beltrame**, tenente-coronel, 45 anos, acabou por ficar sozinho com o atirador, que o atingiu antes de ser abatido – e depois não resistiu aos ferimentos. Conselheiro do Governo e agraciado com a Legião de Honra, tinha casamento marcado para junho. Inconsolável, a noiva, Marielle, fez questão de se casar na mesma, ainda o polícia estava inconsciente. Dia 24.



MANUEL REIS (1946-2018)

## Mas apetece tanto fazer rewind

Dele diz-se que foi o fazedor dos anos 80 em Lisboa (não apenas das noites do Bairro Alto), e a ele agradece-se ter aberto a cidade ao mundo. Porque depois dele tudo se tornou possível

Perdoe-se a conjunção adversativa do título e aceite-se desde já uma explicação. Ela está ali porque a frase traz subjacente uma das maiores qualidades do homem que se chora por estes dias: a sua capacidade de fazer sempre novo, mantendo a (nossa) surpresa. Olhar para trás não era a atividade favorita de Manuel Reis, embora em 2002 tenha organizado as festas *Rewind* na discoteca Lux, para recordar os vinte anos do bar Frágil. Se na década de 80 “andávamos todos de apetite aguçado” (Miguel Esteves Cardoso *dixit*) era porque ele volta e meia nos convidava para mais uma festa nunca vista. Uma festa em que se juntavam “os mundos de todos aqueles que tinham a característica comum de não serem normais: os gays, os artistas, os gordos, os bichos-do-mato, os indefinidos, os tímidos e os egomaniacos” (MEC, outra vez). Também podíamos ter escolhido para título a frase “Obrigada, Manel”, e publicar uma fotografia sua, sem

mais, mas seria injusto para quem não teve a sorte de o conhecer. Ou, ainda, poderíamos ter resumido este texto à frase “Ele era um senhor”, mas *for the record* escreva-se: Manuel Reis nasceu no Algarve e veio para Lisboa, onde teve uma primeira loja de antiguidades perto da Rua Castilho. Em 1974, já estava no Bairro Alto, a vender roupa, e anos mais tarde voltaria ao mobiliário e ao design. Quando abriu o Frágil, numa antiga padaria, provou que era um empresário e um esteta com alma de artista (e que amava os artistas). Por isso, quando há vinte anos avançou para o Lux, em Santa Apolónia, e há dois para o Rive-Rouge, no Mercado da Ribeira, ficámos de água na boca. Se ele não tivesse morrido este domingo, 25, aos 71 anos, fragilizado pelo cancro, haveríamos de o encontrar na próxima festa do Lux, nem de propósito chamada *Life Changing, Probably*. É na quinta-feira, 29, e vamos sentir a sua falta a dançar no cantinho de sempre. R.R.